

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

JOSÉ JEFERSON MOURA MIRANDA

**Análise de Métodos para Improvisação:
Uma Bibliografia Comentada**

Porto Alegre

2021

JOSÉ JEFERSON MOURA MIRANDA

**Análise de Métodos para Improvisação:
Uma Bibliografia Comentada**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do Grau de Licenciado em Música.

Professora Orientadora: Prof^a Dra.
Luciana Marta Del Ben

Porto Alegre

2021

Miranda, José Jeferson Moura
Análise de métodos para improvisação: Uma
bibliografia comentada / José Jeferson Moura Miranda.
-- 2021.
35 f.
Orientadora: Luciana Marta Del Ben.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Licenciatura em Música, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. Improvisação musical. 2. Métodos de
improvisação. I. Del Ben, Luciana Marta, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me possibilitar vivenciar esse aprendizado e por me permitir ter acesso a mulheres e homens que verdadeiramente acreditaram em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Mulheres como minha mãe, Maria da Graça (em memória), que me apoiou em amor e incondicionalmente me encorajou para comprar meu primeiro saxofone e dar o início triunfal a esta jornada. Minha amada esposa Natália Fortes, uma base forte, pelo amor, carinho, paciência e por acreditar junto comigo. Minha incansável Irmã Ana Glauce, por sempre estar apoiando, é uma luz na minha vida. E minha querida professora Luciana Del Ben, que, entre outras qualidades suas, me faz entender, através do seu exemplo comigo, o que é acreditar, ser paciente e não desistir do aluno, exemplo que vou levar para minha vida toda.

Agradeço a meus filhos Laura e Isaque, por serem amáveis. Agradecimento especial a todos os meus familiares. Agradeço a Genivaldo e Jussara, meus pastores.

Agradeço a todos os meus professores da minha graduação, pelo ensino e aprendizado.

Agradeço também a cada um dos meus alunos pelas motivações e desafios de metodologia diários. Obrigado pela confiança.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar livros e materiais didáticos de improvisação musical tendo em vista ampliar meus conhecimentos e, assim, aprimorar a minha metodologia de ensino de improvisação com os meus alunos. A metodologia utilizada foi a análise documental. Os materiais utilizados na análise são todos brasileiros. A análise tomou como base o estudo desenvolvido por Daenecke (2009), que teve como objetivo analisar métodos destinados para o ensino de flauta doce. Para tanto, adotei um roteiro de análise, garantindo que a leitura e análise de todos os materiais selecionados fossem realizadas de modo sistemático, seguindo sempre os mesmos procedimentos. Tal análise me permitiu não apenas identificar características, limites e possibilidades de conhecer diferentes metodologias para poder utilizar com meus alunos, mas também me fez atentar para novos princípios e procedimentos no ensino de improvisação, além de sedimentar e fortalecer meus conhecimentos prévios de improvisação.

Palavras-chave: Improvisação Musical, Métodos de improvisação, Análise de métodos.

ABSTRACT

This work aimed to analyze books and teaching materials for musical improvisation with a view to expanding my knowledge and, thus, improving my methodology of teaching improvisation with my students. The methodology used was the analysis of documents analysis. The materials used in the analysis are all Brazilian. The analysis was based on the study developed by Daenecke (2009) which aimed to analyze methods intended for teaching the recorder. To this end, I used an analysis script, ensuring that the reading and analysis of all materials selected were carried out in a systematic manner, always following the same procedures. Such analysis allowed me not only to identify characteristics, limits and possibilities of knowing different methodologies to use with my students, but also made me pay attention to new principles and procedures in teaching improvisation, in addition to consolidating and further strengthening my previous knowledge of improvisation.

Keywords: Musical Improvisation, Improvisation methods, Analysis of teaching materials.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 ANÁLISE DOS MATERIAIS SELECIONADOS.....	12
3.1 FERRARINI, Richard. Harmonia e Improvisação 1. 1.ed. São Paulo: 2017.....	12
3.2 FERRARINI, Richard. Harmonia e Improvisação 2. 1.ed. São Paulo: 2017.....	18
3.3 JUNIOR, Ademir. Caminhos da Improvisação. 1.ed. Brasília: Abecer, 2017.....	22
3.4 FARIA, Nelson. A arte da Improvisação: para todos os instrumentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 2000.....	26
3.5 ALVES, Luciano. Escalas para Improvisação: Em todos os tons para vários instrumentos. 2.ed. São Paulo: Irmãos Vitale Editores – Brasil, 1997.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Sou saxofonista e tenho o saxofone como o meu instrumento de estudo e também de trabalho, pois atuo como professor de saxofone em escolas de música de Porto Alegre, além de ter alguns alunos particulares do instrumento. Antes de estudar saxofone, estudei bateria e, antes da bateria, o meu contato com a música, desde a infância, foi com instrumentos de percussão em baterias de escolas de samba, com as quais minha família sempre esteve envolvida. Foi em meados de 2006 que comecei a estudar o saxofone, pois queria fazer concurso para a carreira de músico no exército, já que, na época, não havia disponibilidade de vagas para instrumentistas na área de percussão, apenas para os de sopro. Infelizmente, não obtive sucesso no concurso. Mesmo assim, continuei a dedicar-me ao saxofone e, então, entrei para universidade para cursar licenciatura em música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como instrumento principal o saxofone para que eu pudesse aprimorar os meus estudos.

Antes do ensino superior, estudei com professores particulares, os quais me orientaram sobre as técnicas do instrumento, sua sonoridade, sua expressão, entre outros aspectos. Improvisar sempre foi um dos conteúdos abordados em aula, de uma forma criativa e sistemática, utilizando melodias conhecidas com poucas notas e, gradualmente, fazíamos, sem prévio ensaio, alterações rítmicas e melódicas do tema proposto. A maioria dos meus professores indicava a prática da improvisação, por acreditar que todo saxofonista precisa saber improvisar, já que boa parte do repertório do saxofone é muito associado ao jazz, em que o improviso é uns dos fatores mais relevantes do gênero. Por isso, práticas de improvisação sempre estiveram presentes em nossas aulas. Segundo o dicionário Michaelis (2021), improvisação é “1 Ato ou efeito de improvisar(-se). 2 aquilo que foi realizado sem preparação anterior, de improviso. [...] 3 apresentação em que o músico cria livremente à medida que a peça se desenvolve¹”.

Traçando uma relação com o período em que toquei em escola de samba, pude notar que, nessa época, eu improvisava quase todo o tempo, pois, nos intervalos de

¹<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/improvisa%C3%A7%C3%A3o>

ensaios da bateria, eu criava temas rítmicos a partir do que eu havia escutado, o que era muito natural, já que essa prática era comum a quase todos os integrantes, naquele ambiente. Eu não tinha noção do que isso significava, pois essa prática, naquele momento, não tinha um nome específico, era apenas executar compondo no momento em que eu tocava, o que, naquele contexto, era chamado de inventar na hora. No curso superior na universidade também tive esse contato com a improvisação, que foi abordada de modo mais foral e tanto no contexto prático quanto teórico.

Paralelamente ao curso superior, comecei a lecionar aulas de saxofone, individuais e em grupo, em algumas escolas de música, para um público bem variado em termos de faixa etária e nível de desenvolvimento musical, o que ainda faço. Nas aulas que ministro procuro trabalhar os conteúdos técnicos do saxofone e o repertório composto para o instrumento, além de canções, tanto do repertório erudito quanto popular. No trabalho com o repertório, sempre foram comuns situações em que os alunos me perguntavam, principalmente quando estávamos estudando as partes mais marcantes de uma determinada música, o que deveriam fazer para improvisar nessas partes. O vocabulário usado pelos alunos para se referirem à prática da improvisação incluía palavras como “firula”, “floreio”, “inventar”, “enfeitar” e “deixar mais bonito”. Então, na busca de atender aos interesses dos alunos e sanar suas dúvidas, eu procurava ensiná-los a improvisar a partir do conhecimento que eu havia adquirido ao longo dos anos, informal e academicamente. Entretanto, com essa abordagem, pude observar que nem todos os alunos conseguiam compreender o conteúdo com clareza, pois, em determinados momentos, faltavam-me elementos para explicar a proposta de improvisação.

Ao perceber essa lacuna na minha atuação como professor, pedi indicações de livros aos professores e colegas da universidade e fiz buscas por materiais na internet. De posse desses livros e materiais, decidi tomá-los como objeto de estudo do meu trabalho de conclusão de curso para poder analisá-los de modo mais aprofundado e sistematizado. Defini, então, como objetivo geral do trabalho analisar os livros e materiais didáticos, tendo em vista ampliar meus conhecimentos e, assim, aprimorar a minha metodologia de ensino de improvisação com os meus alunos.

2 METODOLOGIA

A estratégia utilizada para desenvolver este trabalho foi a análise documental. Lüdke e André (1986, p. 38) informam que, “Segundo Caulley (1981), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” e esclarecem que qualquer material escrito pode ser considerado um documento. Souza, Kantorski e Luis (2011) esclarecem que:

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005). (SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011, p. 223)

A perspectiva que adotei neste trabalho foi a da “análise documental como técnica para o tratamento dos dados, objetivando a transformação das informações, visando torná-las mais compreensíveis” (SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2011, p. 224)

A primeira etapa do trabalho consistiu na seleção de materiais sobre improvisação em português, visto que, entre as indicações dos professores e os materiais que encontrei, muitos estavam escritos em inglês. Por não ter domínio suficiente dessa língua, decidi selecionar somente materiais em português de autores brasileiros. Os materiais selecionados foram os seguintes:

1. FERRARINI, Richard. **Harmonia e Improvisação 1**. 1.ed. São Paulo: 2017.
2. FERRARINI, Richard. **Harmonia e Improvisação 2**. 1.ed. São Paulo: 2017.
3. FARIA, Nelson. **A arte da Improvisação**: para todos os instrumentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 2000.
4. JUNIOR, Ademir. **Caminhos da Improvisação**. 1.ed. Brasília: Abecer, 2017.
5. ALVES, Luciano. **Escalas para Improvisação**: Em todos os tons para vários instrumentos. 2.ed. São Paulo: Irmãos Vitale Editores – Brasil, 1997.

A segunda etapa do trabalho tomou como base o estudo desenvolvido por Daenecke (2009), que teve como objetivo analisar métodos destinados para o ensino

de flauta doce. Para tanto, a autora elaborou um roteiro de análise, garantindo que a leitura e análise de todos os materiais por ela selecionados fossem realizadas de modo sistemático, seguindo sempre os mesmos procedimentos. O roteiro da autora foi composto pelos seguintes tópicos:

- tipos de atividades: propostas de atividades além da execução do repertório;
- conteúdos apresentados e sequência dos mesmos;
- repertório: origem; nível de dificuldade;
- metodologia de ensino: distribuição em unidades ou lições;
- leituras, atividades e repertórios complementares, glossário, bibliografia e material extra para o professor;
- público-alvo: a quem o método se destina;
- formato e apresentação: informações da capa, folha de rosto e contracapa, CD, ilustrações. (DAENECKE, 2009, p. 12)

Adotei, então, o roteiro de Danenecke (2009) como ponto de partida para analisar os materiais por mim selecionados. Ao iniciar a análise de um dos materiais a partir desse roteiro, percebi a necessidade de fazer algumas alterações, adequando-o a características dos materiais. Primeiramente, acrescentei um tópico ao roteiro de Daenecke (2009) – a biografia do autor, tendo em vista melhor contextualizar cada material. Em seguida, os termos de alguns tópicos foram adaptados ao foco deste trabalho – a improvisação – e ao modo como certos aspectos são abordados nos materiais, como o repertório. Por fim, a sequência dos tópicos também foi alterada a partir da forma de organização interna dos materiais. O roteiro utilizado neste trabalho ficou assim constituído:

- a) Biografia do autor;
- b) Formato e apresentação: informações da capa, folha de rosto e contracapa, CD/arquivos de áudio e vídeo, ilustrações;
- c) Público-alvo;
- d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos;
- e) Metodologia de ensino;
- f) Repertório;
- g) Tipos de atividades propostas;
- h) Leituras, atividades e repertório complementares.

Esclareço que um dos materiais analisados não trazia informações sobre a biografia do autor. Elas foram, então, buscadas na internet.

A análise realizada é apresentada no capítulo a seguir, no formato de bibliografia comentada, em que cada título da lista de trabalhos levantados é acompanhado por comentários descritivos e críticos.

3 ANÁLISE DOS MATERIAIS SELECIONADOS

3.1 FERRARINI, Richard. Harmonia e Improvisação 1. 1.ed. São Paulo: 2017.

a) Biografia do autor

Em sua biografia Richard Ferrarini relata que é natural de Caxias do Sul (RS) e iniciou seus estudos de saxofone e clarinete em 1989. É formado pelo Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos Neves" de Tatuí (SP) e, na época que lançou o livro, cursava licenciatura em música na Universidade de Sorocaba (UNISO). Consta também que atuou e atua em grupos com diferentes formações, dentre eles, orquestras e grupos de música instrumental. Vem participando também de festivais de música, acompanhando artistas de renome nacional e internacional. Também desenvolve trabalhos em estúdios de gravação. É representante de marcas como Galasso (Saxofone) e CBeckerLutheria (manutenção de instrumentos). Esse é um sucinto relato biográfico do autor. Mais informações podem ser encontradas em seu site: <<https://richardferrarini.com.br/>>

b) Formato e apresentação

O livro, em sua primeira edição, está em formato digital, em tamanho A4, e é disponibilizado no formato PDF. Esse primeiro volume tem capa e contracapa e mais 82 páginas internas. A capa tem cor de fundo azul e o número 1 ocupando verticalmente quase metade da capa; sobre a figura desse número está escrito, horizontalmente, "Harmonia e Improvisação Música", sendo que a palavra "harmonia" é escrita na cor cinza, contornada por vermelho, e a palavra "improvisação" é em um tom de branco, também contornada pela cor vermelha; já a palavra música está na cor preta, sem contornos, o que me chamou à atenção, pois encontra-se em tamanho extremamente menor e localizada mais à direita da capa em relação às outras palavras até aqui mencionadas. A palavra improvisação, na minha percepção, é a que mais ficou em destaque, chamando mais a atenção.

Acima dessas palavras, no canto superior direito, há uma espécie de selo de garantia nas cores preto e branco. Nesse selo está escrito “100% Satisfaction Guaranteed” (100% satisfação garantida, em tradução livre). Abaixo das palavras citadas acima em vermelho e em tamanho semelhante ao da palavra música, estão descritos alguns tópicos com asteriscos detalhando algumas vantagens para quem deseja adquirir o material, como segue: “*Todos exemplos em áudio MP3; *Para qualquer instrumentista ou cantor; *Suporte online vitalício; *Inclusão no grupo fechado do Facebook ‘Turma de improvisação’; *Video-aulas de apoio no YouTube”. Logo abaixo dessas vantagens, há especificado o nome do autor em vermelho e seu site em preto. Segue a folha de rosto e, nas próximas folhas, encontramos o sumário, a introdução e a biografia do autor, respectivamente. Uma observação importante em relação ao sumário é que, como o livro é digital, há uma facilidade de acessar o conteúdo do material, pois basta clicar com o mouse no título do conteúdo que está listado que este dá acesso direto ao que foi clicado. É uma ferramenta interessante, pois traz agilidade quando se procura o conteúdo.

c) Público-alvo

O livro é destinado a qualquer instrumentista ou cantor. Não há indicação de idade para utilização desse material. Contudo, um fator importante é levantado, no que diz respeito ao perfil musical do estudante se quiser concluir em um determinado tempo de prática o material. Segundo o autor, o livro foi pensado para fornecer informação e propor práticas para o período de mais ou menos um ano. Esse período de tempo é indicado para um estudante que atenda a alguns requisitos: a) já tenha conhecimentos básicos de teoria musical, embora o material não detalhe nem especifique quais seriam esses conhecimentos; b) tenha, pelo menos, três anos de experiência em música, mas também não são fornecidas informações sobre a qualidade dessa experiência; c) seja iniciado em improvisação, mas não são abordados quais aspectos da improvisação caracterizariam essa iniciação.

O autor também enfatiza que: “a quantidade de material entregue aqui é muito grande, e se você não dispõe de dedicação diária ao estudo da música ou não atende ao perfil indicado poderá levar vários anos para absorver o conteúdo deste livro. Ou seja, você tem material para estudar muitos anos” (p. 3).

O material destina-se também a professores de música de diferentes instrumentos que desejam utilizar o livro como roteiro em suas aulas. É importante salientar que o livro não é limitado apenas a uma determinada classe de instrumentista.

d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos

Na primeira parte, denominada Parte 1 Harmonia 1, o autor se dedica mais à harmonia musical e a uma breve explicação sobre alguns aspectos nela contidos. As explicações são bastante sucintas e objetivas e contam, sempre que possível, com imagens de pautas e figuras gráficas musicais para uma melhor compreensão do que está sendo explicado. Constam explicações a respeito de tons e semitons, intervalos melódicos e harmônicos, escalas (modo maior e menor, suas respectivas tonalidades e suas armaduras, estrutura em números e graus e intervalos gerados dentro da escala), acordes, abrangendo tríades (maiores, menores, diminutos e aumentados, sistema de cifras, suas inversões, posições abertas e fechadas e encadeamentos), acordes gerados a partir da escala, encadeamentos em música popular através de tríades (que são acompanhados de um pequeno grupo de cinco músicas populares para que o leitor analise o encadeamento de acordes), elementos da música, tétrades, com mais ênfase nos intervalos de sétima e não mais na tríade, com suas inversões, encadeamentos, modo maior, e modos gregos. A maioria desses conteúdos vem acompanhada de sinais: (CE), abreviatura de caderno de exercícios, que vem acompanhado de uma figura de um lápis, indicando que há exercícios sobre o assunto na segunda parte do material; a figura de um fone indica que há exemplos em áudio; e a figura de uma câmera indica que há exemplos em vídeo para serem vistos e ouvidos, pois o livro conta com o auxílio de áudios e vídeos como materiais complementares contidos no site do autor. Todo esse conteúdo abrange 20 páginas.

O conteúdo designado Parte 2 Caderno de Exercícios 1 encontra-se na segunda parte, que, como o próprio nome já diz, são exercícios, oriundos dos estudos da primeira parte do livro. O autor recomenda que, além de fazer os exercícios de intervalos contidos no material, o leitor deve aprofundar-se ainda mais, fazendo uso de um programa de treinamento auditivo chamado “Ear Master Pro”. Essa segunda

parte ainda contém uma grade de respostas para que o estudante possa conferir seus exercícios. Tudo isso soma 35 páginas.

A terceira e última parte, nomeada Parte 3 Improvisação 1, inicia com a frase “Ter conhecimento é uma coisa; ser capaz de aplicá-lo é outra” (p. 67). Logo após, o autor pede que seja lido: Jamey Aebersold² Vol. 1, p. 2 – Os hemisférios direito e Esquerdo do Cérebro. Na sequência, revela que, para ele, os ingredientes básicos são escalas e acordes, além de sons e silêncio, mas que um ingrediente que deve ser analisado com profunda dedicação é o ritmo, pois é a ferramenta mais importante da música. E diz: “Se você dominar a manipulação criativa das figuras rítmicas já estará dando um grande passo na direção de tornar-se um músico inventivo e com uma personalidade musical” (p. 67). É apresentado um roteiro com sugestões de organização de estudos e o tópico “começando a improvisar”, com uma lista de dicas para o início da improvisação. Em seguida, consta o tópico “desenvolvendo o ouvido”, em que o autor relata a importância da audição para o improvisador e também desenvolve alguns exercícios de treinamento auditivo. Após, são abordados os tópicos “desenvolvendo a criatividade”, “desenvolvendo Blues”, e “escala pentatônica e escala de Blues”.

e) Metodologia de ensino

O material é dividido em três partes. Na primeira parte há uma revisão teórica e uma iniciação à harmonia, com o conteúdo organizado de forma a facilitar e aprofundar os conhecimentos de harmonia de uma forma mais direta e objetiva, expondo ideias, conceitos e definições sobre os temas. O autor enfatiza que os conteúdos devem ser trabalhados preferencialmente com uma referência auditiva, e dá o exemplo do piano, pois ele reforça que todo o conteúdo teórico e harmônico deve ser executado auditivamente para que se tenha uma melhor compreensão da prática da improvisação.

² AEBERSOLD, Jamey. Jamey Aebersold Biography. JAZZBOOKS.COM: Jamey Aebersold Jazz. Since 1967. 2021. Disponível em: <<https://www.jazzbooks.com/jazz/jbio>>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

Na segunda parte o enfoque é fazer exercícios sobre os conteúdos da primeira parte, que, segundo o autor, servem para que o leitor tenha um aprendizado sólido e rápido. Esses exercícios pedem para o estudante classificar, enumerar, nomear, formar, construir, identificar, escrever, cifrar, encadear, inverter, executar no instrumento (se possível) intervalos, acordes e escalas e também analisar harmonicamente algumas músicas. O leitor, para que tenha um monitoramento em seu conteúdo, conta com uma grade de respostas no próprio livro para que possa conferir seus resultados. O autor oferece também um suporte através de e-mail, *WhatsApp* e um grupo fechado no *Facebook* diretamente com ele, caso o leitor ainda tenha dúvidas nos conteúdos.

Entre as três partes, a terceira é a mais distinta e é constituída de “dicas” práticas para improvisação, dicas expositivas e, por vezes, explicativas de como organizar os estudos práticos com o instrumento, dicas descrevendo resoluções de possíveis dificuldades e medos que o leitor possa ter ao iniciar a improvisação, dicas com descrição de exemplos para quem já improvisa – embora com poucas ideias de frase melódicas –, dicas expositivas para aprimorar o ouvido – que é superficial quanto à explicação –, dicas pouco explicativas sobre os primeiros passos para tocar algumas notas com o instrumento ouvindo um acompanhamento, pois o leitor, nesse momento, já precisa ter o ouvido bem desenvolvido para perceber a mudança de acordes.

Essas dicas estão na ordem em que aparecem na obra, mas, só ao final, o autor enfatiza: “**Importante:** Antes de começar a improvisar é melhor que você esteja preparado. Saiba tocar ao menos as escalas maiores e as tríades maiores e menores em todos os tons”. Esse alerta, portanto, deveria estar entre a segunda e terceira dica. Seguem outras dicas expositivas e explicativas para que o leitor toque com outra pessoa, para o uso de aplicativos, para a leitura do material complementar do volume 1 da série Jamey Aebersold, para o desenvolvimento da criatividade, sobre o Blues, a escala de Blues e a escala pentatônica, sobre o material complementar, contendo partituras, áudios e vídeos, o qual deve ser adquirido no site do autor. O autor, com veemência, salienta que os conteúdos são para a improvisação e devem ser colocados imediatamente em prática. “As regras são feitas em função da experimentação auditiva, e não ao contrário, de nada adianta sabermos a teoria se não somos capazes de aplicá-la efetivamente”. (p. 4).

f) Repertório

Na última parte há um material complementar com exercícios e um repertório de oito músicas, sobre as quais o autor tece alguns comentários para que o leitor possa executá-las. Esse repertório começa com músicas modais de jazz, pelo autor considerar que, para os iniciantes, é mais fácil improvisar com esse tipo de música, pois não há tantos acordes. Há também algumas músicas tonais, mas em menor número. O gênero predominante no repertório é o jazz, contudo, há espaço para o blues e a MPB. No livro consta o nome das músicas; as partituras, entretanto, estão online.

g) Tipos de atividades

Além da improvisação, que é o foco do livro, o autor propõe, na terceira parte, de forma expositiva, a atividade de apreciação do gênero blues, como forma de conhecer o gênero; contudo, não cita qualquer artista ou música como referência. Propõe, ainda, a atividade de transcrição de áudios ou vídeos como estudo auditivo; todavia, não dá exemplos de como fazer ou por onde começar. Outra proposta interessante é que o leitor faça vídeos próprios enquanto toca o instrumento. Também apresenta uma proposta, de forma não explicativa, para que o leitor, quando executar trechos musicais com seu instrumento, possa trabalhar a intensidade das notas.

O livro é muito prático, pois, além de o leitor fazer o que está escrito, ele tem que experimentar sonoramente, pois todos os conteúdos precisam ser desenvolvidos de modo prático. Além da execução do repertório, há exercícios preparatórios, atividades de treinamento auditivo, apreciação de vídeos e áudios, exercícios escritos, estudos perceptivos que visam escutar com atenção e anotar detalhes sobre a música, como número de compassos, momentos em que há mudança de acorde e instrumentos. Também constam práticas do repertório com auxílio de acompanhamento, atividades em que se trabalha variação de intensidade, estímulo ao desenvolvimento do hábito de cantar o que foi executado, ouvido ou visto e de criar melodias, assim como planejamento da rotina de estudos.

i) Leituras, atividades e repertórios complementares

Há sugestões de leituras complementares de livros e polígrafos e também a sugestão de vídeos-aulas e documentários, mas não há um glossário. O autor não informa, entretanto, se o material listado nesse tópico é para o professor ou para o leitor.

3.2 FERRARINI, Richard. Harmonia e Improvisação 2. 1.ed. São Paulo: 2017.

a) Biografia do autor

Em sua biografia Richard Ferrarini relata que é natural de Caxias do Sul (RS) e iniciou seus estudos de saxofone e clarinete em 1989. É formado pelo Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos Neves" de Tatuí (SP) e, na época que lançou o livro, cursava licenciatura em música na Universidade de Sorocaba (UNISO). Consta também que atuou e atua em grupos com diferentes formações, dentre eles, orquestras e grupos de música instrumental. Vem participando também de festivais de música, acompanhando artistas de renome nacional e internacional. Também desenvolve trabalhos em estúdios de gravação. É representante de marcas como Galasso (Saxofone) e CBeckerLutheria (manutenção de instrumentos). Em 2017 lança o Programa Trocando em Miúdos em seu canal no Youtube, que disponibiliza gratuitamente vídeos e aulas de teoria musical, harmonia, improvisação, conteúdos sobre o saxofone, dicas de livros e entrevistas com diversos instrumentistas. Mais informações sobre o autor podem ser encontradas em seu site: <<http://richardferrarini.com.br/>>.

b) Formato e apresentação

O livro, em sua primeira edição, está em formato digital, em tamanho A4, e é disponibilizado no formato PDF. Esse segundo volume tem capa e contracapa e mais 65 páginas internas. A capa tem cor de fundo vermelha e o número 2 ocupando verticalmente quase metade da capa; sobre a figura desse número está escrito, horizontalmente, "Harmonia e Improvisação Música", sendo que a palavra "harmonia"

e a palavra “improvisação” são escritas na cor branca; já a palavra música está na cor preta, sem contornos, o que me chamou a atenção, pois encontra-se em tamanho extremamente menor e localizada mais à direita da capa em relação às outras palavras até aqui mencionadas. A palavra improvisação, na minha percepção, é a que mais ficou em destaque, chamando mais a atenção.

Acima dessas palavras, no canto superior direito, há uma espécie de selo de garantia nas cores preto e branco. Nesse selo está escrito “100% Satisfaction Guaranteed” (100% satisfação garantida, em tradução livre). Abaixo das palavras citadas acima e em tamanho semelhante ao da palavra música, estão descritos alguns tópicos com asteriscos detalhando algumas vantagens para quem deseja adquirir o material, como segue: “*Todos exemplos em áudio MP3; *Para qualquer instrumentista ou cantor; *Suporte online vitalício; *Inclusão no grupo fechado do Facebook ‘Turma de improvisação’; *Video-aulas de apoio no YouTube”. Logo abaixo dessas vantagens, há especificado o nome do autor e seu site, na cor branca. Segue a folha de rosto e, nas próximas folhas, encontramos o sumário, a introdução e a biografia do autor, respectivamente. Uma observação importante em relação ao sumário é que, como o livro é digital, há uma facilidade de acessar o conteúdo do material, pois basta clicar com o mouse no título do conteúdo que está listado que este dá acesso direto ao que foi clicado. É uma ferramenta interessante, pois traz agilidade quando se procura o conteúdo.

c) Público-alvo

Esse segundo volume, diferentemente do primeiro, não informa de modo preciso qual é seu público-alvo; não obstante, esse público é sugerido na introdução do volume, em que o autor diz: “Neste momento você pode estar sentindo-se desorientado com toda a informação vista no livro *Harmonia e Improvisação 1* e com as práticas propostas lá. Mais uma vez cabe aqui reforçar que o acúmulo de informação teórica não o ajudará a improvisar. O mais importante neste caso é a eficiência com que usamos as ferramentas que conhecemos. Por isso sugiro que você faça uma revisão no conteúdo do Livro *Harmonia e Improvisação 1* e certifique-se que não ficaram dúvidas antes de folhear este livro” (p. 2). Por presumir que esse livro é

uma continuação gradual do volume anterior, acredito que o público-alvo desse segundo volume seja o mesmo do primeiro.

d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos

O material segue o mesmo padrão do primeiro volume, visto que também está dividido em três partes representadas, respectivamente, pelos seguintes títulos: “Parte 1 Harmonia 2, Parte 2 Caderno de Exercícios 2 e Parte 3 Improvisação 2”. Os conteúdos da primeira parte são voltados à harmonia: função harmônica – acordes da escala maior, cadência típica, dominante primário, dominante secundário, acordes diminutos, dominante substituto, resumo dos três tipos de preparação, cifragem aparente, dominantes estendidos, escalas menores, acordes tetrade diatônicos ao tom menor – menor melódica, acordes tetrade diatônicos ao tom menor – menor harmônica, empréstimo modal, acordes Sus4, Sus2 e m#5, sobre o acorde – informações complementares.

Na segunda parte o livro segue com uma proposta de exercícios que visam identificar, analisar, descrever e formar acordes, função harmônica, escala no modo menor, e trechos de solos transcritos de diferentes instrumentistas. Além disso, há uma grade de respostas. Antes de discorrer sobre a terceira parte, cabe lembrar que, nesse segundo volume, assim como no primeiro, anteriormente analisado, há a opção de o leitor clicar em símbolos como (CE) – caderno de exercícios, que é acompanhado por uma figura de um lápis, o que indica que há exercícios sobre o assunto na segunda parte do material; já a figura de um fone indica que há exemplos em áudio e a figura de uma câmera, exemplos em vídeo, uma vez que o livro conta com áudios e vídeos como materiais complementares contidos no site do autor.

Na terceira e última parte do material os conteúdos, respectivamente, nomeados de roteiro, sequência II–V–I, permutações de Jonh Coltrane, uso de padrões fixos, material complementar e considerações finais, têm o intuito de auxiliar e orientar a fase prática do estudante através de dicas, como o próprio autor enfatiza: “A terceira parte onde temos dicas de improvisação. Incluí algumas dicas extras de como transpor para a prática do instrumento e da improvisação vários conteúdos da parte *Harmonia 2* e *Caderno de Exercício 2*. Acredito que essas dicas poderão ser de grande valia” (p. 3).

e) Metodologia de ensino

Na primeira parte do livro o autor expõe e explica os conteúdos através de textos e exemplifica os conteúdos, como acordes, escalas, funções harmônicas entre outros, por meio do sistema de “cifragem” de acordes e por pautas com figuras musicais; também trabalha com figuras ilustrativas como setas e figuras geométricas coloridas para enfatizar e exemplificar determinados acordes. Alguns trechos musicais de diferentes gêneros, entre eles, bossa nova, jazz e choro, são colocados como exemplos para o esclarecimento de funções e conceitos harmônicos. No que tange o conteúdo de escalas menores, é feito um sistema de comparação entre escala menor natural, harmônica e melódica para que o leitor perceba as diferenças entre elas. No final de cada conteúdo visto há uma barra com um *link* que dá acesso direto à segunda parte do livro, que é o caderno de exercícios.

Analisando a segunda parte, a metodologia usada é a de exposição de exercícios, tais como identificação de acordes, análises harmônicas, formar, nomear e descrever escalas. Esses exercícios são feitos através dos acordes com sistema de cifragem, todavia, não há pautas com figuras musicais, exceto na seção em que são apresentados os exercícios de análise de trechos de solos de diferentes instrumentistas e gêneros, como jazz, blues e bossa nova. Nessa seção de análise de trechos de solos, o autor direciona o leitor a dar importância à harmonia e à melodia, explicando, em um texto breve, como se dá o encadeamento dos acordes juntamente com a melodia e ressaltando que, muitas vezes, harmonia e melodia estão diretamente ligadas, e solicita que seja feito o exercício de descobrir a relação entre melodia e acorde. Logo após esses exercícios é apresentada a grade de respostas.

A terceira parte é iniciada com um texto explicativo, chamado de roteiro, que descreve essa parte do livro. A metodologia adotada é a de exposição de textos contendo informação sobre os conteúdos. Os conteúdos são explicados através de textos e figuras de pautas, nas quais o autor esclarece os procedimentos quanto à prática, para que o leitor possa executar seu instrumento. No caso de conteúdos de harmonia, o autor sugere, para um melhor entendimento, que sejam praticados em algum instrumento harmônico, como violão ou piano. E enfatiza que o leitor sempre tenha por perto o volume 1 do livro “Harmonia e Improvisação”, para que seja

consultado em caso de dúvidas. Sugere, ainda, para aprofundamento de determinados assuntos, consulta ao material de Jamey Aebersold.

f) Repertório

O material conta com um repertório de seis músicas, de diferentes gêneros, que servem tanto para trabalhar com a execução no instrumento quanto para fazer análises harmônicas. Não há informações sobre a ordem ou nível de dificuldade para realizar essas práticas. As músicas do repertório não estão contidas no material; o leitor precisa entrar em contato com o autor para poder adquiri-las, pois estão em seu site.

g) Tipos de atividades

O autor sugere a apreciação musical como atividade, além da execução do repertório e da improvisação, ao vivo ou em áudio/vídeo, de gêneros como bossa nova, jazz ou blues, bem comuns no material. Nessa atividade o leitor precisa atentar para quais instrumentos estão tocando, para o número de compassos da música e, se possível, para a harmonia. Essa atividade é de suma importância, contudo, penso que poderia ser também sugerido artistas e músicas para os leitores iniciarem a atividade de apreciação. Também poderia ser sugerida uma breve pesquisa sobre os gêneros em destaque. Outra atividade que apresentada no livro é a atividade de transcrição de solos, todavia, o leitor precisa saber transcrever, pois não há informações no livro sobre como fazer esse tipo de atividade.

h) Leituras, atividades e repertórios complementares

No material não há atividades e repertórios complementares, glossário, ou bibliografias indicadas aos leitores, alunos ou professores. Há apenas a sugestão de leitura de materiais como os de Jamey Aebersold.

3.3 JUNIOR, Ademir. Caminhos da Improvisação. 1.ed. Brasília: Abecer, 2017.

a) Biografia do autor

Esta é a biografia apresentada no livro do autor: Ademir Junior é um dos músicos mais importantes da atualidade. Caminha em diversos estilos e fala com maestria a linguagem da improvisação. Saxofonista, clarinetista e flautista, maestro, arranjador, compositor, educador e um líder natural. Um entusiasta na arte da criatividade musical, já lecionou mais de 50 cursos e oficinas de improvisação por todo o país desde 2003. Gravou 7 álbuns – Gratidão, Vitória na Cruz, Brasilidades, Camaleão 1, 2 e 3, e o Brasil do saxofone. Atualmente, é artista das marcas “Selmer” (saxofone), e “Vandoren” (palhetas). Diretor de cultura da “International Police Association” (IPA Brasil), Maestro da Orquestra JK, e músico da “Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (Ademir Junior, segunda orelha). Mais informações sobre o autor podem ser encontradas no seu site: <https://www.ademirjunior.com/pt_BR>.

b) Formato e apresentação

Trata-se da primeira edição do livro, que contém 500 páginas, em formato A5. O material, à primeira vista, parece ser muito pesado, difícil de carregar devido ao seu número de páginas; mas não é, pois seu formato facilita o transporte. O próprio autor enfatiza: “...Carregue esse livro com você, na mochila, na pasta executiva, ou dentro do case do seu instrumento...” (p. 30).

A capa e a contracapa têm a mesma cor de fundo, preta, e a arte de ambas foi feita pelo artista Fernando Perez, e, como se explica no final do livro, a arte representa a relação entre cérebro, criação e improvisação. A capa contém imagens de vários instrumentos coloridos e também algumas imagens de setas em azul, apontando para diferentes direções, que, entendo, se alinham ao título do livro, “Caminhos da Improvisação”, que está escrito na cor branca. Na contracapa há relatos de artistas, reforçando a importância do livro, entre eles: o clarinetista Paulo Sérgio Santos, o saxofonista Spok, o guitarrista Nelson Faria e o professor Ian Guest. Ainda há as seguintes frases do autor: “Conheça os caminhos. Desvende os conceitos. Viva de criatividade”.

Em sua primeira orelha o livro conta com o relato de Alexandre de Carvalho, Doutor pela Manhattan School of Music. Na segunda orelha há uma pequena biografia do autor. Logo após, contém folha de rosto, dedicatórias, agradecimentos, o prefácio, de autoria do compositor, arranjador e bandolinista Hamilton de Holanda, frases de músicos improvisadores e introdução. O livro não apresenta qualquer material extra em áudio ou em vídeo.

c) Público-alvo

O autor, em sua dedicatória, informa a quem o livro se destina: a todo aquele que quer ensinar a improvisar ou todo aquele que quer improvisar. “Este livro é dedicado a todos os músicos brasileiros. De todas as esferas do fazer musical em nossa realidade, desde alunos, amadores, profissionais, mestres e grandes artistas da improvisação”. Em outro momento do material, na introdução, o autor reforça: “...Sendo estudante, amador, profissional ou mestre, fique à vontade para ler a partir de qualquer parte, estudar ou lecionar. Estaremos conversando sempre por meio dele” (p. 30).

d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos

O livro está organizado em seis partes e quase todas contam com subdivisões. A parte 1 é dedicada à “Melodia” e está subdividida em três conteúdos: escala, arpejo e intervalos. A parte 2 é dedicada à “Harmonia” e está subdividida em oito conteúdos: conceitos iniciais, modos gregos, harmonização de escalas, sonoridade das escalas, aplicação harmônica, notas em comum, alterações, e sobreposição de acordes. A parte 3 é dedicada a “Linguagens” e está subdividida em seis conteúdos: fundamentos, estrutura, expressão, fraseologia, articulação e ritmo. A parte 4 é dedicada à “Prática” e está subdividida em três conteúdos: estudos, tocar e transcrever. A parte 5 é dedicada à “Percepção” e está subdividida em quatro conteúdos: sinestesia, social, auto-conhecimento e legado. Por fim, a parte 6, “Coda”, apresenta somente apenas um tópico: meu caminho, em que o autor relata a sua trajetória.

e) Metodologia de ensino

Em todas as partes o autor expõe os conteúdos através de textos explicativos, abordando as origens de cada conteúdo, seus contextos históricos, suas evoluções, exemplos de vários estilos musicais do conteúdo apresentado, e conceitos, referências artísticas e bibliográficas de cada conteúdo. Diagramas, partituras, cifragem de acordes, quadros de comparação também auxiliam na explanação da metodologia. Nos exercícios e dicas há ilustrações de procedimentos com textos e partituras, para que o leitor possa executá-lo de forma gradual. Interessante é que, na maioria dos textos, há sempre algumas frases de efeito retiradas da própria página ressaltando a importância do assunto apresentado. Essas frases têm letras de tamanho maior do que as letras da página. São frases que reforçam o conteúdo.

f) Repertório

No material não há menção a repertório, embora exista uma seção com o título repertório, em que o autor explica como construir um. Ele também dá testemunhos de suas apresentações com determinados tipos de repertório e acrescenta dicas explicando procedimentos para montar um repertório. Todavia, não há nenhuma partitura para execução.

g) Tipos de atividades

Algumas propostas de atividades são sugeridas para a complementação de estudos, entre elas, leitura de pesquisas sobre a neurociência musical, sugestão de filmes, apreciação de trilhas sonoras e áudios e sugestão de livros.

h) Leituras, atividades e repertórios complementares

“Admiro a importância dos conceitos, pois eles estabelecem o pensamento central das coisas” (p. 28), escreve o autor. Talvez por isso ele indique leituras que, muitas vezes, não estão diretamente ligadas ao tema da improvisação, mas trazem algum conceito considerado relevante. Entre as leituras constam “A república”, de

Platão, e “A Vida Imita o Xadrez”, de Gary Kasparov. Há também atividades complementares como a transcrição, que tem seus procedimentos e seus benefícios explicados, indicação de filmes, como “Operação Dragão”, com o astro do Kung fu, Bruce Lee, e indicação de sites sobre escalas orientais.

3.4 FARIA, Nelson. A arte da Improvisação: para todos os instrumentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 2000.

a) Biografia do autor

Esta é a biografia que consta no site do autor: “Um dos mais importantes músicos brasileiros, Nelson Faria tem em sua bagagem musical 12 CDs gravados, 8 livros editados sendo que 2 deles com edições nos EUA, Japão e Itália, 1 DVD com o grupo ‘Nosso Trio’ e o vídeo-aula Toques de Mestre além da participação como músico, arranjador ou produtor em mais de 200 CDs de artistas nacionais e internacionais. Junto com a conceituada fábrica de instrumentos musicais CONDOR desenvolveu o modelo JNF-1, guitarra que vem com sua assinatura e tem sido apontada pela mídia especializada como um dos melhores instrumentos na relação custo benefício do mercado nacional. Atualmente, Nelson Faria atua como professor na Universidade de Örebro na Suécia, além de trabalhar ao lado das mais importantes Bigbands da Europa e dos EUA como arranjador e solista convidado. Em duo com o Leila Pinheiro, acaba de lançar pela gravadora ‘Biscoito Fino’ o CD ‘Céu e Mar””(http://www.nelsonfaria.com).

b) Formato e apresentação

O livro, em sua oitava edição, está em formato A4 e tem 104 páginas. O livro é acompanhado de um CD de apoio didático com áudios de exercícios, progressões harmônicas, frases melódicas e acompanhamentos para uma melhor assimilação dos conteúdos do livro. A capa está com cor de fundo azul, o título está localizado bem acima com as palavras “A” e “Improvisação” e o nome do autor logo abaixo do título, em destaque com o tamanho maior da fonte em relação a outras palavras. Também

há uma obra de arte colorida na parte inferior da capa. O prefácio é de autoria do compositor, arranjador, produtor musical e guitarrista Toninho Horta. O livro foi editado por Almir Chediak, que, na contracapa, também com o fundo em cor azul, abaixo da foto do autor, faz um texto comentando a respeito do conteúdo do material e de sua qualidade.

c) Público-alvo

No início da introdução consta que o livro se destina a qualquer instrumentista. Entretanto, para um melhor proveito do material, o autor aponta alguns pré-requisitos básicos que o instrumentista precisa ter: reconhecimento dos intervalos, formação das escalas e dos acordes, leitura de cifras e domínio no instrumento, da escala maior e das três formas da escala menor (natural, harmônica e melódica) em todas as tonalidades.

d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos

Os conteúdos do livro estão divididos em seis partes: Improvisação por centros tonais, Improvisação sobre V7 secundários, alterados e substitutos, Escalas pentatônicas, Escalas simétricas, Improvisação sobre IIm7 V7 I7M e IIm7(b5) V7 Im7, e Solos. Cada conteúdo apresentado possui os seus subconteúdos.

e) Metodologia de ensino

O autor especifica que o leitor precisa dominar uma lista de pré-requisitos básicos para poder estudar o material. Parece-me necessário, entretanto, adicionar como mais um pré-requisito o domínio de teoria musical, visto que julgo necessário esse saber para que se possa ter mais proveito do material. Em sua metodologia, o autor aborda os conceitos através de textos que explicam os conceitos e procedimentos que o leitor deve fazer. Partituras, escalas, cifras de acordes também estão presentes, pois o autor as usa para exemplificar o que é escrito nos textos. Os conteúdos contam também com uma série de exercícios de improvisação, em que o autor sugere e

explica os procedimentos para que o instrumentista os realize os com algum colega ou algum dispositivo de áudio para auxiliá-lo no acompanhamento.

O CD com os áudios de acompanhamentos, melodias e progressões harmônicas também é uma ótima ferramenta para que o leitor possa fortalecer e desenvolver melhor os seus estudos. É relevante notar que o livro não apresenta exercícios de ordem rítmica sobre a improvisação. Na primeira parte do livro há apenas uma série de exercícios com colcheias, de formas ascendentes e descendentes com notas da escala para trabalhar os intervalos, que devem ser executados nas doze tonalidades. Portanto, esse é um material que certamente serviria para quem já tem alguma noção de improvisação, não parecendo ser adequado para iniciantes. O livro apresenta alguns erros na ordem textual que não condizem com o exemplo de cifras ou partituras apresentadas.

f) Repertório

“A intenção deste capítulo é exemplificar o uso dos conceitos apresentados neste livro. Estes solos poderão ajudá-lo a colocar em prática o material aprendido, dando exemplos de como conectar uma frase a outra, melodicamente, fazendo uso das escalas, dos acordes e das superposições de arpejos. Procure extrair destes solos idéias que possam auxiliá-lo na composição de seus próprios solos”. (p. 87). Esse comentário foi extraído da última parte do livro, a parte 6 (Solos), em que o autor nos mostra a partitura de cinco solos para que o estudante possa executar em seu instrumento.

Referente a todos os solos, sempre há um texto comentando alguns compassos que o autor julga importante esclarecer para o leitor, no tocante à harmonia empregada. Os solos, com exceção do primeiro que é em 2/4, estão em 4/4. A figura predominante nos solos é a colcheia, que prevalece em quatro dos cinco solos apresentados. Em apenas um solo, mais precisamente, o primeiro, há o predomínio da semicolcheia. Todos eles têm o áudio de acompanhamento no CD. Esses solos estão dispostos em diferentes gêneros musicais, como Bossa Nova, Swing, Blues e Jazz; o último tem o nome de Retorno Harmônico, mas não é nomeado seu gênero. Não é descrito no livro o objetivo dessa ordem, se por níveis de dificuldade ou por

vontade do autor. A origem dos solos também não é descrita no livro, mas creio que seja pela vivência do autor com esses estilos.

g) Tipos de atividades

Não consta no material nenhuma atividade além de estudos para improvisação e execução do repertório.

h) Leituras, atividades e repertório

O material não apresenta sugestão de leituras, atividades e repertório complementares, glossário, bibliografia ou material extra. Consta apenas a bibliografia em que o autor se apoiou para escrever o livro.

3.5 ALVES, Luciano. Escalas para Improvisação: Em todos os tons para vários instrumentos. 2.ed. São Paulo: Irmãos Vitale Editores – Brasil, 1997.

a) Biografia do autor

Luciano Alves é pianista, tecladista, compositor, arranjador e professor de informática na música, com vasta experiência em música popular e internacional. Como instrumentista, tem participado, nos últimos anos, de diversas apresentações públicas, inclusive como solista no projeto Aquarius, com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Seus trabalhos literários musicais e seus trabalhos de gravações em estúdio de composição instrumental têm tido ampla repercussão. Compôs e gravou várias trilhas sonoras para a televisão, também participou de diversas apresentações ao lado de grandes artistas no cenário nacional e internacional. Além de shows, gravações e projetos de multimídia, dedica-se, com frequência, a ministrar cursos e workshops em instituições culturais. Mais informações sobre o autor podem ser encontradas em seu site: <<http://lucianoalves.com.br/>>.

b) Formato e apresentação

A obra, na segunda edição, está no tamanho A4 e tem 144 páginas. Em sua capa, na parte superior, aparece o fundo na cor preta; contrastando, com o nome do autor que aparece na cor branca, rodeado por instrumentos musicais. Esses dados aparecem na metade superior da capa. A outra metade tem fundo na cor vermelha e, escritas na cor branca, as palavras “Escalas para” e, abaixo, na cor amarela, a palavra “Improvisação”; esta última aparece em tamanho bem maior do que as outras palavras escritas na capa. Abaixo, aparece, com fonte em tamanho menor, a frase “Em todos os tons para vários instrumentos”. O prefácio é escrito pelo professor, apresentador e roteirista do programa “Studio Jazz” Roberto M. Moura. Na contracapa, com o fundo em vermelho, aparece a foto dos instrumentos e do autor, seguida de algumas informações contidas no material e, abaixo disso, uma biografia resumida do autor. O livro não conta com materiais anexos em áudio ou em vídeo.

c) Público-alvo

O autor, em um determinado momento da introdução do material, relembra que os seus estudos de escala, quando era criança, eram um assunto repulsivo, em virtude da forma como era abordado tal conteúdo. Então, por conta própria, pesquisou sobre o assunto de uma forma que pudesse aplicar em suas composições e improvisos; a partir daí, escalas deixaram de ser sinônimo de sofrimento, relata o autor. E diz mais: “a proposta deste trabalho é desmistificar o estudo de escalas, tornando-o ‘quase’ que prazeroso, já que o aluno/estudante saberá exatamente onde aplicá-lo, na música popular – Jazz, Bossa-Nova, Rock, Blues e Pop” (p. 7). O livro destina-se a alunos e estudantes de improvisação, que tenham como pré-requisito saber estes conteúdos: teoria musical, leitura de partituras, harmonia e cifragem de acordes. Pode ser usado por qualquer professor, para embasar e complementar suas aulas.

d) Conteúdos apresentados e sequência dos mesmos

A obra é dividida em oito partes, no diz respeito a seus conteúdos. A parte 1 abrange os conteúdos: convenções, tabela de acordes e escalas, escalas básicas e

modos. A parte 2 abrange o conteúdo modos da escala maior e a parte 3, o conteúdo modos da escala menor melódica. A parte 4 trata de escalas pentatônicas e escalas de blues. A parte 5 aborda as escalas simétricas; a parte 6, escalas de bebop e parte 7, modos da escala menor harmônica. Por fim, a parte 8 abrange os conteúdos: escalas diversas, substituição de acordes, metodologia de estudos, exercícios com escalas e encadeamentos, improvisos e bibliografia.

e) Metodologia de ensino

De modo geral, o autor adota uma abordagem explicativa, com explanação de conteúdos e seus procedimentos, expositiva e conceitual, através de textos informativos, conceitos, sistema de cifras, exercícios e partituras. A metodologia utilizada, na primeira parte dos conteúdos, é mais explicativa, apresentando informações e seus conceitos, contendo textos, tabelas e partituras. No conteúdo de convenções o autor, em 13 tópicos, explana como deve ser lido o material, devido a certas marcações que faz no livro. No conteúdo tabela de acordes e escalas, é apresentada uma tabela dividida com três colunas: acordes na primeira coluna, escalas na coluna do meio e número de página na última coluna, mostrando quais escalas têm relação com determinados acordes e a sua localização no material. Essa tabela facilita a busca de conteúdos, pois é objetiva e clara. Nos conteúdos escalas básicas (maior, menor natural, menor harmônica e menor melódica) e modos, o autor explica e define seus conceitos.

Nas partes 2 a 7, a metodologia para trabalhar os conteúdos (modos da escala maior, modos da escala menor melódica, escala pentatônica e escala de blues, escala simétrica, escala de bebop, modos da escala menor harmônica), consiste em textos, que explicam seus conceitos, suas origens (em qual grau da escala se originou o modo), suas formações (quais as distâncias intervalares de tom e semitom são formadas), suas aplicações (em quais acordes e modo, maior ou menor, podem ser aplicados), análises alternativas (análise com diversos pontos de vista de interpretação) e observações (textos informando alguns cuidados que o leitor precisa ter ao abordar o modo). Tabelas, gráficos e partituras com escalas em todas as tonalidades também auxiliam na explanação dos textos.

Na parte 8, o conteúdo escalas diversas (escala maior harmônica, pelog, húngara menor, enigmática, napolitana, chinesa e japonesa in sen) é abordado como nas partes 2 a 7, mas sem o uso de tabelas e gráficos e com partitura das escalas somente na tonalidade de dó. O conteúdo substituição de acordes é explicado conceitualmente e acompanhado de exemplos em partituras, cifras e textos. O conteúdo metodologia de estudo visa explicar ao leitor os procedimentos de um padrão de estudo de escalas, os procedimentos de estudo de padrões rítmicos e os procedimentos de estudo de padrões melódicos, para que possa segui-los e aprender de forma gradual. No conteúdo exercícios de escalas e encadeamentos, é explicado, com textos, partituras e cifras, o procedimento prático que se deve adotar em cada exercício. Esses exercícios são propostos nas escalas principais, dominantes, pentatônicas e de blues; também há exercícios de encadeamentos de acordes e sobre cromatismo. Por último, no conteúdo improvisos, o autor analisa e explica harmônica e melodicamente a formação dos cinco solos através de textos, partituras e cifras.

f) Repertório

No final do livro há um conteúdo que se chama Improvisos, em que o autor registra, analisa e explica cinco improvisos. Os respectivos registros têm diferentes autores: Improviso em Blues Maior, de autoria de Luciano Alves, Improviso em Blues Menor, de autoria de Mauro Senise, Improviso em Bossa Nova, de autoria de Nelson Faria, Improviso em Jazz, de autoria de Victor Biglione, e Improviso no Samba, de autoria de Paulo Moura. Todos os improvisos têm explicadas em textos as suas origens, que são do próprio estudo de conceitos dos gêneros que dão título aos improvisos; contudo, os seus níveis de dificuldade não são mencionados, estando dispostos nessa ordem por vontade do autor.

g) Tipos de atividades

O livro não apresenta propostas de atividades que vão além das atividades mencionadas acima. Todas as propostas visam à execução do repertório e à improvisação.

h) Leituras, atividades e repertórios complementares

O livro não menciona nem recomenda materiais extras aos leitores, sejam eles professores, sejam estudantes. Consta apenas descrito a bibliografia pesquisada pelo autor para compor o material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente Trabalho de Conclusão de Curso, fiz uma análise de cinco materiais que se dedicam à improvisação musical e seus conteúdos afins, como harmonia, melodia e ritmo.

Em outro momento da minha graduação, eu já havia tido contato com análise de materiais didáticos, através de uma disciplina que há no curso de licenciatura em música, que tem como um dos objetivos de estudo exatamente este, de analisar material didático de música. Contudo, não dei a devida importância para esse aprendizado, porquanto, naquele momento, foi simplesmente mais uma disciplina a ser cursada na graduação. Hoje, escrevendo este trabalho, me deparo com outro olhar sobre esse conteúdo de análise, muito diferente do olhar do momento anterior, antes citado, e vejo o quanto eu aprendi ao colocar essa vivência em prática, e quanto isso me ajudou na organização da minha metodologia de ensino com os meus alunos.

Durante o tempo que me dediquei à análise dos materiais e à escrita deste trabalho, pude perceber nos materiais, de uma forma mais geral, alguns aspectos em comum a todas as análises: todos os seus leitores precisam ter o domínio de teoria musical como base e também um sólido conhecimento de harmonia musical para ter um melhor entendimento do que está sendo lido; caso contrário, dificilmente o leitor irá entender o conteúdo. Além disso, os livros foram pensados e projetados para aulas individuais de improvisação, e não para aulas em grupo.

No entanto, percebendo de uma forma mais detalhada, as análises me fizeram entender que eu deveria compreender melhor o conteúdo de improvisação em um âmbito não só de eu saber improvisar, mas também no âmbito de eu poder e saber compartilhar, de um modo particular e diversificado, com cada um dos meus alunos, os conhecimentos de improvisação por meio de uma metodologia mais elaborada e mais organizada a partir da leitura mais aprofundada dos métodos aqui investigados.

Em cada material, observei que todos abordavam o mesmo conteúdo de formas distintas: alguns livros eram mais objetivos quanto à escrita dos conteúdos, outros tinham mais detalhes sobre os mesmos; alguns existem apenas em meio físico e não digital (em PDF); alguns contam com um contato direto com o autor através da internet; já outros não têm essa disponibilidade. Com todos os materiais analisados,

considero que minha aprendizagem foi extremamente importante, não só para os momentos futuros, mas, também para os atuais.

Eu tenho este trabalho como um pilar, uma base, um alicerce e, porque não dizer, um divisor de águas para minha futura vida docente, e também para minha vida pessoal, porque foi por meio dele que descobri o quanto é profundamente relevante, para qualquer indivíduo, o domínio da escrita como meio de comunicação, mas é mais relevante ainda para aqueles que desejam ser músicos ou professores de música, pois, quase que em tempo integral, estamos sempre voltados a atividades musicais, sejam aulas de instrumento, sejam ensaios, estudos, recitais, apresentações, enfim uma série de atividades que são atributos comuns ao meio pedagógico e artístico-musical, e pouca ou quase nada de atenção é destinada ao exercício da escrita.

Foi relevante para mim, ser desafiado a escrever este trabalho. O valor desse desafio é inestimável, já que, por muitas vezes, omiti a minha escrita, a escondi em medos e em problemas pessoais, para não ter a sensação de desprazer que outrora tinha ao sentar-me e tentar escrever. O desafio foi aceito, talvez não bem compreendido por mim no início; contudo, foi vencido e eu venci a mim mesmo. Eis aqui escrito o Trabalho de Conclusão de Curso.

Espero poder ter colaborado com o leitor/leitora deste documento, através da apresentação dessas análises que me auxiliaram a organizar melhor as ideias de metodologia a respeito do ensino de improvisação musical e que, a partir dessa leitura, possam ser instigados e desafiados a compreender melhor outros métodos a partir do processo de análise de materiais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano. **Escalas para Improvisação**: Em todos os tons para vários instrumentos. 2.ed. São Paulo: Irmãos Vitale Editora – Brasil, 1997.

DAENECKE, Elaine Martha. **Métodos para Flauta Doce**: Uma Bibliografia Comentada. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciando em Música) – Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FARIA, Nelson. **A arte da Improvisação**: para todos os instrumentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 2000.

FARIA, Nelson. Nelson Faria Biografia. **Nelson Faria**. 2021. Disponível em: <http://www.nelsonfaria.com/music/www.nelsonfaria.com_music/Home.html>. Acesso em: 11 de Maio de 2021.

FERRARINI, Richard. **Harmonia e Improvisação 1**. 1.ed. São Paulo: 2017.

FERRARINI, Richard. **Harmonia e Improvisação 2**. 1.ed. São Paulo: 2017.

IMPROVISAÇÃO. In: **MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA/MICHAELIS ON-LINE**, São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/modernoportugues/busca/portuguesbrasileiro/improvisa%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

JUNIOR, Ademir. **Caminhos da Improvisação**. 1.ed. Brasília: Abecer, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011.